HIPERTEXTO

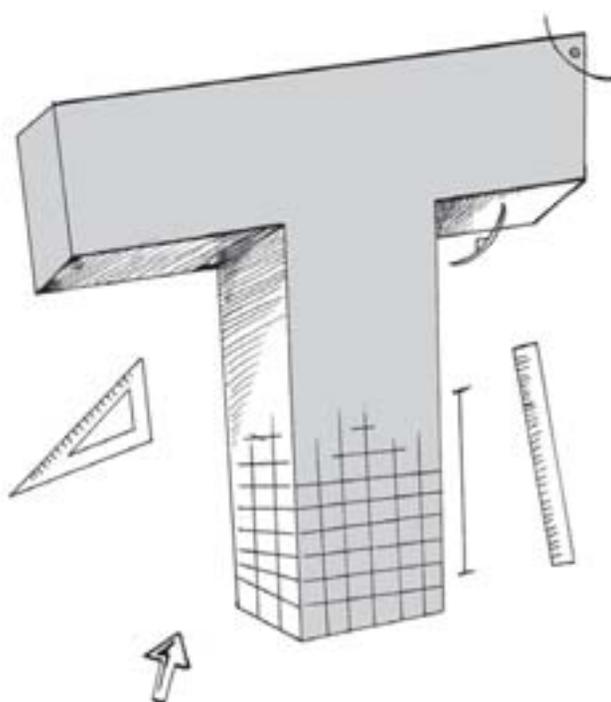
META

Apresentar o conceito de hipertexto, de “link” e suas implicações no uso de novas tecnologias e no processo de construção de sentido da leitura.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá: apreender o conceito de hipertexto, fazendo relações entre texto e hipertexto, e de “link”, distinguindo suas funções no processo de construção de sentido.

PRÉ-REQUISITOS

Conceitos de texto e discurso; modelo de processamento de informação textual; modalidades de coesão textual.

Caro aluno, nesta primeira aula da segunda unidade, você aprenderá o conceito de hipertexto e de "link", com o objetivo de apreender suas implicações no processo de construção de sentidos.

INTRODUÇÃO

Aprenderá também as principais funções dos "links", obtendo familiaridade com certos termos e técnicas característicos do uso do computador e da Internet.

(Fonte: http://www.ufs.br/)

HIPERTEXTO

O computador, hoje em dia, nos oferece muitos exemplos de novos e múltiplos usos da linguagem, fazendo com que nossos conceitos de cultura, conhecimento e da própria linguagem se modifiquem. Com efeito, uma nova tecnologia não é apenas uma nova forma de produzir o que já existia mediante novas técnicas, pois as novas técnicas alteram as práticas sociais a ponto de elas se tornarem novos eventos.

A linguagem do computador e da Internet é composta de imagens e sons que interagem com textos verbais. Tal interação, por sua vez, produz significados que não estão presentes apenas no texto escrito ou visual, mas resultam da reunião de códigos lingüísticos e não lingüísticos. Em outros termos, trata-se de uma composição animada que se constitui por diferentes códigos semióticos (imagem, som, escrita, etc.).

A maioria das páginas da "**web**", por exemplo, é organizada em colunas verticais permeadas por imagens coloridas com informações adicionais. Essa nova configuração de página modifica as práticas de leitura tradicionais do texto escrito, que condicionavam os olhos dos leitores a se mover de cima para baixo e da esquerda para a direita. O recurso da "web" acarreta mudanças dessas práticas, uma vez que o leitor assume uma visão multifocal, resultante da seleção dos tópicos que lhe despertam maior interesse.

A inter-relação entre imagens, sons e texto escrito, que chama a atenção simultânea de nossos olhos e ouvidos para diversos pontos da página e para diversas possibilidades sonoras, que podem ser acionadas com um clique do "mouse", desobriga o leitor de ler a página em sua totalidade, possibilitando-lhe múltiplas opções de trajetos de "leitura".

Dessa forma, numa página multimodal, isto é, que contém vários meios de comunicação – visual, escrita e sonora –, o leitor pode optar entre ler, ouvir um texto ou assistir a um vídeo-clipe musical, tornando a experiência de ler complexa e multifacetada.

Algo semelhante ocorre com o hipertexto, que, do ponto de vista do produtor-autor (nesse caso, são os programadores de "**sites**"), significa a conexão estabelecida entre páginas não

Web

Nome pelo qual a rede mundial de computadores internet se tornou conhecida a partir de 1991, quando se popularizou devido à criação de uma *interface gráfica* que facilitou o acesso e estendeu seu alcance ao público em geral.

Site

Um ***site*** (lê-se como "sai-te"), ou **sítio**, é um conjunto de páginas Web, isto é, de hipertextos acessíveis geralmente pelo protocolo HTTP na Internet. O conjunto de todos os *sites* públicos existentes compõem a World Wide Web. As páginas num *site* são organizadas a partir de um URL básico, onde fica a página principal, e geralmente residem no mesmo diretório de um servidor.

seqüenciais. Tal conexão é feita através de um “link” sobre o qual se clica, levando o internauta a uma outra página de alguma forma relacionada com a página anterior. Do ponto de vista do produtor-leitor, a leitura passa a ser algo seletivo, relacionado ao seu interesse. A construção do significado, assim, vai depender da trajetória percorrida pelo leitor entre as várias páginas da “web” ligadas pelos “links” por ele escolhidos.

TEXTO E HIPERTEXTO

Como você viu em aulas anteriores, de acordo com os pressupostos da Lingüística Textual, todo texto é uma proposta de sentidos múltiplos, sendo plurilinear em sua construção. Nessa perspectiva, todo texto é um hipertexto. Basta você ler um texto acadêmico, por exemplo, para perceber que as notas ou referências feitas no corpo do trabalho funcionam como “links”, pois o leitor pode ler o texto de maneiras diversas, seja de forma contínua, evitando as notas de rodapé ou de fim de página, seja de forma descontínua, lendo as notas e mesmo suspendendo a leitura para consultar novas obras e se deparar com novas referências.

(Fonte: http://www.editoranovoconceito.com.br).

Da mesma forma, quando você lê uma reportagem numa revista, você encontra vários “boxes” explicativos, gráficos, tabelas, fotos e ilustrações aos quais o texto principal se remete. Assim, o leitor que quiser ter uma visão completa do assunto tratado na reportagem só poderá construir seu significado confrontando todas essas informações, opiniões e atitudes. O mesmo acontece com os livros didáticos, revistas científicas e enciclopédias.

Nesse sentido, todo texto é um conjunto de pistas que orienta o leitor na construção do sentido, ajudando-o a preencher lacunas, formular hipóteses e mobilizar conhecimentos prévios. Desse modo, o ato de leitura pressupõe um movimento em variadas direções, numa busca ininterrupta por diversas fontes de informação, textuais ou não. A compreensão, por seu turno, vai ser construída de maneira não-linear e não-seqüencial.

CONCEITO E CARACTERÍSTICAS DO HIPERTEXTO

O hipertexto pode ser definido como uma escritura não-linear e não seqüencial que se ramifica e permite ao leitor virtual o acesso quase ilimitado a outros textos, a partir de escolhas locais e sucessivas em tempo real.

O hipertexto pode ser também conceituado como uma forma de estruturação textual que faz do leitor um co-autor do texto, oferecendo-lhe a opção entre trajetórias diversas e permitindo-lhe diferentes leituras, isto é, formas diferenciadas de compreensão e aprofundamento do tema. Essas opções, como já foi dito em tópico anterior, são representadas pelos "links", isto é, pelos "elos" que vinculam mútua e quase infinitamente pessoas e instituições. Eles permitem que o leitor elabore seu próprio percurso de leitura, realizando desvios, fugas ou saltos para outros locais virtuais.

Conforme a classificação de Koch (2002), as principais características do hipertexto são as seguintes:

1. não-linearidade (característica central);
2. volatilidade, devido à natureza virtual do suporte;
3. espacialidade topográfica, por se tratar de um espaço de escritura/leitura em limites definidos, sem hierarquias e sem tópicos;
4.fragmentaridade, por não possuir um centro regulador imanente;
5. multissemiose, por viabilizar a absorção de diferentes aportes sígnicos e sensoriais numa mesma superfície de leitura;

6. interatividade, devido à relação contínua do leitor com múltiplos autores em tempo real;
7. iteratividade, em decorrência de sua natureza intrinsecamente polifônica e intertextual;
8. descentração, em virtude de um deslocamento indefinido de tópicos, embora não se trate de um agregado aleatório de fragmentos textuais.

FUNÇÕES DOS "LINKS"

Os "links" são dispositivos técnico-informáticos que permitem efetivar deslocamentos de navegação "on-line", bem como realizar remissões que possibilitam acessos virtuais do leitor a outros hipertextos co-relacionados. Eles exercem no texto três funções principais: a função **dêitica**, a função coesiva e a função cognitiva.

Dêitica

É todo elemento lingüístico que, num enunciado, faz referência à situação em que esse enunciado é produzido; ao momento do enunciado (tempo e espaço do verbo) e ao falante. Assim, os demonstrativos, os advérbios de lugar e de tempo, em geral deles derivados, os pronomes pessoais, os artigos são dêiticos, constituindo os aspectos indiciais da linguagem.

Função dêitica: os "links" são dêiticos quando indicam ou sugerem caminhos para o leitor, remetendo-o para um outro lugar no espaço digital, onde poderá encontrar informações relacionadas com o tema do texto principal. Contudo, se um "link" leva a outro quase infinitamente, corre-se o risco de se formar uma conexão em cascata, perdendo-se no horizonte o tema inicial. Portanto, para se explorar um hipertexto é preciso que o leitor atente para a construção de uma continuidade de sentido.

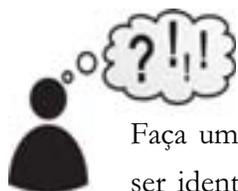
Função coesiva: os "links" são coesivos quando amarram informações de modo a permitir que o leitor consiga extrair delas um conhecimento real e conclusões relativamente seguras, combinando adequadamente as formas esparsas. Dessa maneira, é fundamental garantir a fluência da leitura sem rupturas cognitivas, as quais podem distrair a atenção do leitor, levando-o a abandonar o processo de construção de sentido.

Função cognitiva: os "links" são cognitivos quando geram no leitor o desejo de seguir os caminhos sugeridos, acionando-lhe os modelos que ele já tem representados na memória. Daí a

necessidade de uma construção estratégica dos "links", de modo a viabilizar o encadeamento mental das informações através da mobilização de conhecimentos, crenças e atitudes na operação de leitura.

TOPICIDADE E RELEVÂNCIA

Você deve estar curioso para saber como se dá a manutenção temática do hipertexto. Sabemos que, se não houver um eixo temático, capaz de garantir o *tópico* proposto como problemática a ser solucionada na leitura do texto, certamente perdemos a referência ou assunto mais geral. Assim, se estamos diante de um texto multimodal ou hipertexto, devemos utilizar os "links" como modos de monitoramento de seleção das porções hipertextuais, que nos possibilitam a construção de percursos de sentidos possíveis para a solução de um determinado tópico proposto. Para tanto, devemos "linkar" palavras que constituam a chave para o encadeamento das informações, capaz de garantir não apenas a manutenção do tema como também sua progressão semântica.

A seleção e ordenação dos links pelo léxico constituem um dos percursos possíveis e relevantes para todo leitor nos processos de construção de sentidos.

ATIVIDADES

Faça uma pesquisa na "web" e encontre um "site" onde possam ser identificados "links" com as três principais funções definidas nesta aula. Em seguida, faça um resumo de sua trajetória de leitura, indicando os "sites" ou páginas visitados. Não se esqueça de indicar o endereço dos "sites" e páginas navegados, de acordo com as atuais normas da ABNT.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A realização dessa atividade deve lhe possibilitar trazer o conceito de hipertexto para o campo concreto de sua prática. Por isso, pedimos que faça um resumo de sua trajetória de leitura.

Caminho (Fonte: http://farm1.static.flickr.com).

CONCLUSÃO

Atualmente, os novos modos de interação mediados pelo homem e a máquina acabaram por redefinir a noção de texto. O hipertexto é um construto multimodal, no qual tanto o escritor quanto o leitor assumem diretamente a responsabilidade de construir sentidos, sem perder a unidade de significação pelas escolhas por eles realizadas.

Os hipertextos também permitem a construção de universos discursivos, onde concorrem diferentes discursos, que ora se conjugam, ora se opõem para entretecer os caminhos que levam a construção de efeitos de sentido.

RESUMO

Como você pôde ver, as habilidades lingüísticas – leitura, escrita, fala e compreensão oral –, no hipertexto, são vistas em sua mútua inter-relação. A leitura, nesse novo contexto, passa a ser algo seletivo, dependendo do interesse do leitor, e a construção do sentido, desse modo, dependerá da trajetória por ele percorrida entre as várias páginas da "web" ligadas pelos "links" por ele escolhidos.

REFERÊNCIAS

KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.